







# Percepção de gestantes sobre os impactos emocionais da pandemia de COVID-19 à luz do modo autoconceito da Teoria da Adaptação

*Pregnant women's perception of the emotional impacts of the COVID-19 pandemic in light of the Roy Adaptation Model self-concept mode*

*La percepción de las mujeres embarazadas sobre los impactos emocionales de la pandemia de COVID-19 a la luz del modo de autoconcepto del Modelo de Adaptación de Callista Roy*

Tamires Barbosa Bezerra<sup>1</sup>   
Emanuely Alves Rodrigues<sup>1</sup>   
Ana Alinne Gomes da Penha<sup>1</sup>   
Rachel de Sá Barreto Luna Callou Cruz<sup>1</sup>   
Luis Rafael Leite Sampaio<sup>1</sup>   
Edilma Gomes Rocha Cavalcante<sup>1</sup> 

<sup>1</sup> Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará, Brasil.

#### Autor correspondente:

Tamires Barbosa Bezerra  
E-mail: [tamires.bezerra@urca.br](mailto:tamires.bezerra@urca.br)

**Como citar este artigo:** Bezerra TB, Rodrigues EA, Penha AAG, Cruz RSBL, Sampaio LRL, Cavalcante EGR. Percepção de gestantes sobre os impactos emocionais da pandemia de COVID-19 à luz do modo autoconceito da Teoria da Adaptação. Rev. Eletr. Enferm. 2024;26:77695. <https://doi.org/10.5216/ree.v26.77695> Português, Inglês.

Recebido: 02 novembro 2023  
Aceito: 03 julho 2024  
Publicado online: 27 agosto 2024

## RESUMO

**Objetivo:** analisar a percepção das gestantes sobre os impactos emocionais ocorridos durante a pandemia de COVID-19, à luz do modo autoconceito da Teoria da Adaptação. **Métodos:** pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, baseada na Teoria da Adaptação de Callista Roy com foco no modo autoconceito. A coleta de dados ocorreu em uma Unidade Básica de Saúde de um município do interior cearense, de agosto a setembro de 2022, com 10 gestantes, por meio de entrevista semiestruturada, composta de perguntas sobre os dados sociodemográficos e os aspectos emocionais relacionados ao período gestacional durante a pandemia de COVID-19. Os dados foram submetidos à técnica de Análise de Conteúdo. **Resultados:** emergiram quatro categorias temáticas: autoconsciência das gestantes frente aos aspectos emocionais vivenciados durante a pandemia de COVID-19; autoideal das gestantes diante do contexto pandêmico; concepções das gestantes acerca do suporte familiar; e compreensão das gestantes quanto à assistência à saúde mental na gestação. **Conclusão:** Durante a pandemia de COVID-19, foram mobilizados processos adaptativos das gestantes, envolvendo o modo autoconceito, na dimensão do “eu pessoal”, que inclui a autoconsciência do medo, ameaças ao autoideal de saúde do bebê, valorização da rede de apoio e expectativas não atendidas da abordagem da saúde mental no atendimento pré-natal.

**Descritores:** COVID-19; Enfermagem; Gestantes; Percepção; Saúde Mental.

## ABSTRACT

**Objective:** to analyze pregnant women's perception of the emotional impacts during the COVID-19 pandemic in light of the Roy Adaptation Model self-concept mode. **Methods:** descriptive research with a qualitative approach, based on Callista Roy's Adaptation Model, focusing on self-concept. Data collection took place in a Basic Health Unit in a city in the countryside of Ceará, from August to September 2022, with ten pregnant women, through semi-structured interviews, consisting of questions about sociodemographic data and emotional aspects related to the gestational period during the COVID-19 pandemic. The data were subjected to the content analysis technique. **Results:** four thematic categories emerged: Self-awareness of pregnant women regarding the emotional aspects experienced during the COVID-19 pandemic; Self-ideal of pregnant women during the pandemic; Conceptions of pregnant women regarding family support; and pregnant women's understanding regarding mental healthcare during pregnancy. **Conclusion:** During the COVID-19 pandemic, pregnant women's adaptive processes were mobilized, involving the self-concept mode, in

© 2024 Universidade Federal de Goiás. Este é um artigo de acesso aberto distribuído nos termos de licença Creative Commons.



the “personal self” dimension, which includes self-awareness of fear, threats to the baby’s self-ideal health, support network appreciation, and unmet expectations of the mental health approach in prenatal care.

**Descriptors:** COVID-19; Nursing; Pregnant Women; Perception; Mental Health.

## RESUMEN

**Objetivo:** analizar la percepción de las mujeres embarazadas sobre los impactos emocionales durante la pandemia COVID-19 a la luz del modo de autoconcepto del Modelo de Adaptación de Callista Roy. **Métodos:** investigación descriptiva con enfoque cualitativo, basada en el Modelo de Adaptación de Callista Roy, centrándose en el modo de autoconcepto. La recolección de datos se realizó en una Unidad Básica de Salud de una ciudad del interior de Ceará, de agosto a septiembre de 2022, con diez mujeres embarazadas, a través de una entrevista semiestructurada, compuesta por preguntas sobre datos sociodemográficos y aspectos emocionales relacionados al período gestacional durante la pandemia de COVID-19. Los datos fueron sometidos a la técnica de análisis de contenido. **Resultados:** surgieron cuatro categorías temáticas: Autoconciencia de las mujeres embarazadas sobre los aspectos emocionales vividos durante la pandemia de COVID-19; Autoideal de las gestantes en el contexto de pandemia; Concepciones de las mujeres embarazadas sobre el apoyo familiar; y Comprensión de las mujeres embarazadas sobre la atención de la salud mental durante el embarazo. **Conclusión:** Durante la pandemia de COVID-19, se movilizaron los procesos adaptativos de las mujeres embarazadas, involucrando el modo de autoconcepto, en la dimensión del “yo personal”, que incluyen la autoconciencia del miedo, las amenazas a la salud ideal del bebé, la apreciación de la red de apoyo y las expectativas insatisfechas del enfoque de salud mental en la atención prenatal.

**Descriptoros:** COVID-19; Enfermería; Mujeres Embarazadas; Percepción; Salud Mental.

## INTRODUÇÃO

A maternidade representa um marco de profundas transformações na vida da mulher, que abrange aspectos biológicos, psicológicos e comportamentais. A partir da confirmação da gravidez, ela passa pela adaptação e aceitação da gravidez, mudanças na imagem corporal e o desenvolvimento do vínculo materno com o bebê. Além disso, ela lida com desafios sociais, tais como o relacionamento conjugal, familiar e social, o trabalho e as atividades domésticas cotidianas<sup>(1)</sup>. Diante da complexidade desse quadro, é necessário considerar a singularidade de cada gestante para que a experiência da gestação aconteça de uma maneira saudável.

Devido a essas adaptações necessárias, as mudanças hormonais e mudanças sociais, esse período também pode gerar ansiedade, aumentando a vulnerabilidade a problemas psíquicos e transtornos mentais. Portanto, é crucial que a gestante receba apoio emocional e atendimento psicossocial durante o pré-natal para mitigar esses impactos<sup>(2-4)</sup>. Promover a saúde mental das gestantes beneficia tanto a mulher quanto o desenvolvimento físico, emocional e psicológico do feto<sup>(3,4)</sup>.

Com o surgimento do novo coronavírus, o SARS-CoV-2, agente etiológico da COVID-19, a partir do final do ano de 2019, as gestantes ficaram predispostas à infecção devido às alterações fisiológicas, e foram consideradas como grupo de risco, necessitando de cuidado especializado com prioridade na assistência, a fim de vencer os desafios presentes nesse contexto<sup>(5)</sup>.

Condições como estresse intenso, emergências e catástrofes naturais aumentam os riscos de morbida-

de perinatal relacionados aos impactos negativos na saúde mental de gestantes. Diante da pandemia de COVID-19, as mulheres grávidas mostraram-se especialmente vulneráveis a problemas psíquicos, influenciadas pela preocupação com a segurança e bem-estar do recém-nascido e pelas adaptações necessárias para proteger-se contra o vírus, com o distanciamento físico, isolamento domiciliar, consultas remotas, e o medo de não receber o cuidado e o apoio esperados durante o pré-natal, parto e pós-parto<sup>(6)</sup>.

Os eventos estressores associados à pandemia agravaram as repercussões emocionais inerentes ao período gestacional, causando um maior sofrimento psíquico nessa população. No contexto pandêmico, as gestantes apresentaram maior risco para o desenvolvimento de depressão, ansiedade, transtorno de estresse pós-traumático e suicídio<sup>(7)</sup>.

Estudo conduzido no Canadá com 1.987 gestantes durante a pandemia constatou a elevação dos sintomas de ansiedade (57%) e depressão (37%) em comparação com dados obtidos em período pré-pandêmico<sup>(8)</sup>. No Brasil, pesquisa por meio do Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE) com 100 gestantes verificou prevalência de 36% de alta ansiedade-estado no terceiro trimestre de gestação no período de COVID-19<sup>(9)</sup>.

Alterações nas condições psíquicas na gestante têm sido associadas ao parto prematuro e a problemas cognitivos na infância; assim, é fundamental que os profissionais de saúde investiguem o estado mental das mulheres grávidas e desenvolvam estratégias que auxiliem na recu-

peração da sua saúde mental, a fim de evitar desfechos materno-fetais negativos em curto e em longo prazo<sup>(10)</sup>.

Considerando que uma das metas da enfermagem é promover a adaptação dos indivíduos nos quatro modos de adaptação — físico-fisiológico, autoconceito, interdependência e desempenho de papel<sup>(11)</sup> — e levando em conta as demandas psicoemocionais das gestantes impostas pelo processo gravídico, somada ao contexto de enfrentamento da pandemia de COVID-19, é fundamental a compreensão do processo adaptativo desenvolvido pela gestante nesse contexto, especialmente no que diz respeito ao modo autoconceito.

Na Teoria da Adaptação de Callista Roy<sup>(11)</sup>, o modo autoconceito está relacionado aos aspectos psicológicos e espirituais do indivíduo, sendo dividido em duas facetas. A primeira refere-se ao “eu físico” inerente à percepção do indivíduo sobre suas características físicas. A segunda, denominada como “eu pessoal”, está pautada em três aspectos: o de autoconsciência, que se trata da resistência do indivíduo para evitar o desequilíbrio psíquico; o de autoideal, que está relacionado com a expectativa que a pessoa possui sobre si mesma e sobre o mundo; e o espiritual-ético-moral, que diz respeito às crenças e valores pessoais<sup>(11)</sup>.

As informações obtidas neste estudo poderão ser utilizadas como fundamentação teórica e prática para promover assistência de enfermagem qualificada aos aspectos emocionais de gestantes, de modo geral e no contexto de novas crises sanitárias.

Nesse sentido, objetivou-se analisar a percepção das gestantes sobre os impactos emocionais ocorridos durante a pandemia de COVID-19, à luz do modo autoconceito da Teoria da Adaptação.

## MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, que utilizou como referencial a Teoria da Adaptação de Callista Roy, com ênfase no modo autoconceito, relativo aos aspectos psicológicos do indivíduo<sup>(11)</sup>.

Para garantir o rigor metodológico deste estudo, seguiram-se as recomendações da lista de verificação do *Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research* (COREQ)<sup>(12)</sup>.

A pesquisa foi realizada em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada na zona urbana de um município do interior do Estado do Ceará. A escolha dessa UBS se justificou por se tratar de um contexto no qual a pesquisadora de campo estava inserida no atendimento de gestantes atendidas nas consultas de pré-natal, no

contexto das atividades práticas desenvolvidas como docente do curso de graduação em enfermagem.

O recrutamento das gestantes ocorreu na sala de espera da UBS para consulta de pré-natal.

Foram incluídas no estudo: gestantes atendidas nas consultas de pré-natal da referida UBS com idade igual ou superior a 18 anos. Foram delimitados como critérios de exclusão: apresentar condições clínicas desfavoráveis, tais como complicações no puerpério imediato e/ou condições de fragilidade emocional após o parto que impedissem sua participação na entrevista. Nenhuma gestante recrutada foi enquadrada nesse critério. Diante disso, participaram da pesquisa 10 gestantes, que atenderam aos critérios de inclusão.

A coleta de dados ocorreu no período de agosto a setembro de 2022, por meio de entrevista semiestruturada, a qual foi constituída de perguntas fechadas voltadas à obtenção dos dados sociodemográficos e perguntas abertas direcionadas à percepção das gestantes acerca dos aspectos emocionais relacionados ao período gestacional durante a pandemia de COVID-19.

As variáveis abordadas nas perguntas fechadas tratou-se da obtenção dos dados sociodemográficos e incluíram a idade, o grau de escolaridade, o estado civil, a ocupação, a renda, o local de residência e o planejamento da gestação.

As perguntas abertas foram conduzidas para identificar como foi para a gestante vivenciar a gravidez no contexto de pandemia da COVID-19; quais os sentimentos vivenciados nesse período; o impacto da gestação durante a pandemia na saúde mental da gestante; a rede de apoio em relação à escuta e apoio emocional durante a gestação; abordagem de temas relacionados à saúde mental na gestação durante as consultas de pré-natal e/ou assistência voltada para os seus aspectos emocionais.

Foi realizado um pré-teste do instrumento de coleta de dados com o objetivo de identificar e eliminar possíveis falhas<sup>(13)</sup>. O pré-teste foi realizado uma semana antes da coleta definitiva e contou com a participação de cinco gestantes atendidas na Unidade Básica de Saúde selecionada para o estudo, as quais contribuíram para o aprimoramento do instrumento ao sugerirem a modificação da abordagem relacionada ao termo “saúde mental”, por “aspectos emocionais”, sendo realizados os devidos ajustes. Essas gestantes não foram incluídas na população do estudo.

As entrevistas tiveram uma duração média de 20 minutos e foram gravadas em dispositivo eletrônico do tipo *Smartphone*, em sala de atendimento individual, proporcionando privacidade e assegurando a qualidade da gravação.

A coleta de dados foi finalizada pelo critério de saturação teórica, quando se obteve informações representativas do contexto investigado, não sendo necessário continuar as entrevistas<sup>(14)</sup>.

Com o intuito de assegurar a qualidade no processo de condução das entrevistas, uma das pesquisadoras, acadêmica de enfermagem do último semestre do curso, foi treinada pela pesquisadora sênior. As entrevistas foram transcritas na íntegra pela mesma pesquisadora que conduziu as entrevistas. Não foi realizada a validação dos dados pelas participantes posteriormente, pelo intervalo de retorno previsto para as consultas, de aproximadamente 30 dias, e período igual para o retorno do material. Para garantir a fidedignidade do conteúdo das falas, foi realizada a leitura simultânea das transcrições das entrevistas com a escuta dos áudios gravados para conferência das informações coletadas.

As entrevistas ocorreram após as gestantes assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, em duas vias, sendo que uma via ficou em posse da pesquisadora e a outra em posse da entrevistada. Foi garantido o anonimato das entrevistadas mediante o uso de códigos contendo letras e números: G1, G2, G3 e assim por diante.

Os dados foram submetidos à técnica de Análise de Conteúdo e consistiu em três etapas: pré-análise, exploração do material e o tratamento dos resultados e interpretação<sup>(15)</sup>. As categorias analíticas surgiram a partir dos dados empíricos e da articulação dos conteúdos das entrevistas com os pressupostos da Teoria da Adaptação, com foco nos aspectos do “eu pessoal” do modo adaptativo de autoconceito.

Foram atendidas as normas da Resolução Nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, que dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos<sup>(16)</sup>. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Regional do Cariri, em agosto de 2022, CAAE nº 60814222.0.0000.5055.

## RESULTADOS

A idade das 10 gestantes entrevistadas variou de 18 a 39 anos. Em relação à escolaridade, todas eram escolarizadas, com predomínio do ensino médio completo (n=8). Quanto ao estado civil, seis gestantes encontravam-se solteiras. No que se refere ao local de residência, todas moravam na zona urbana (100%). A maioria estava desempregada (n=7). No que se refere ao planejamento da gestação, seis gestantes responderam que a gravidez não foi planejada.

A partir da análise das falas obtidas nas entrevistas, à luz do referencial teórico atinente ao “eu pessoal” do modo adaptativo de autoconceito da Teoria da Adaptação, foram definidas as seguintes categorias: autoconsciência das gestantes diante dos aspectos emocionais vivenciados durante a pandemia de COVID-19; autoideal das gestantes diante do contexto pandêmico; concepções das gestantes acerca do suporte familiar; e compreensão das gestantes quanto à assistência à saúde mental na gestação.

### Autoconsciência das gestantes diante dos aspectos emocionais vivenciados durante a pandemia de COVID-19

Esta categoria reuniu os relatos das gestantes quanto à percepção dos impactos emocionais decorrentes do período de pandemia, relativos aos esforços para modificações no estilo de vida para evitar o adoecimento por COVID-19.

A maioria das gestantes referiu apresentar alterações emocionais durante a gestação, destacando o medo como o principal sentimento vivenciado, além da falta de conhecimento sobre a doença e seus efeitos, conforme os relatos a seguir:

*Está sendo muito difícil por conta de a gente ter que estar se prevenindo. A gestante tem que estar sempre de máscara, não pode estar em locais com muitas pessoas, tem que ficar sempre longe. (G4)*

*A gente tem medo, né? Porque é uma doença nova e as causas e efeitos ainda não são totalmente conhecidos e a cada novidade vai gerando certo medo, um certo receio. (G10)*

### Autoideal das gestantes diante do contexto pandêmico

Nesta categoria buscou-se apresentar os comportamentos adaptativos das gestantes referentes às perspectivas de autoideal diante das incertezas advindas do período da pandemia de COVID-19.

Foram predominantes os relatos de medo de prejuízos à saúde do bebê, incerteza em relação ao desenvolvimento da criança e ansiedade diante da possibilidade de complicações durante a gestação. As expectativas quanto aos cuidados com a criança e provisão de recursos para o seu sustento também constituíram uma repercussão negativa no aspecto emocional. No entanto, apenas uma gestante relatou buscar apoio com o psicólogo:

*Desde o início, quando a gente sabe que está grávida, aí começa esse medo, esse receio de o bebê não vir perfeito.*



*Diante de tantas situações, eu até pedi um auxílio com a psicóloga [...]. (G2)*

*A priori muito medo. Eu sempre fui muito ansiosa, principalmente nesse sentido, medo de como a criança possa vir, medo de como vai ser a gestação, medo do período, de haver complicações. (G10)*

*É um pouco complicado, né? Por conta de ficar pensando que a criança pode nascer com alguma coisa. (G5)*

*Eu senti medo, ansiedade, senti tristeza, por medo de não poder dar uma boa gestação para a minha filha. (G4)*

*Eu me preocupo muito, me preocupo por qualquer coisa. Atualmente minha maior preocupação é sobre as coisas da bebê, porque nessas condições e a gente já paga aluguel [...]. (G5)*

### Concepções das gestantes acerca do suporte familiar

Esta categoria abordou a autoavaliação das gestantes acerca da necessidade de apoio familiar no período gestacional e a compreensão do autoconceito “espiritual-ético-moral”, que diz respeito às crenças e valores pessoais. A maioria das gestantes destacou a importância de uma rede de apoio e do acolhimento da família durante a gestação.

Relataram ainda que recebiam suporte emocional de familiares e que foram acompanhadas durante as consultas; no entanto, uma das gestantes afirmou que não compartilhava seus problemas emocionais com a família por medo de julgamentos, conforme apresentado nos seguintes discursos:

*Durante a gestação é muito bom você ter um apoio. Se sua família for contra, você fica abalada por não ter ninguém do seu lado, mas a minha família me aceitou bem e assim você sabe que vai ter um ponto ali, que vão te ajudar toda hora. (G8)*

*Me aproximei bem mais da minha família durante esse período. (G3)*

*Minha família é sempre ativa, sempre estão presentes nas consultas comigo, estão todo tempo do meu lado. (G4)*

*Por conta de eles estarem sempre me apoiando, eu me sinto mais tranquila, mais feliz, eu já tenho outras duas filhas. (G1)*

*Senti receio, sim. Às vezes, por medo, eu nem falo, guardo só para mim mesma, não comento com quase ninguém, e também vejo com quais pessoas posso falar e que não vá me julgar. (G9)*

### Compreensão das gestantes quanto à assistência à saúde mental na gestação

Esta categoria elencou a compreensão das gestantes quanto à assistência à saúde mental durante o período gestacional, buscando identificar como esteve o seu autoconceito relativo ao “espiritual-ético-moral”.

Quando indagadas sobre como compreendiam a assistência à saúde mental durante o pré-natal, nove gestantes afirmaram nunca ter recebido esse tipo de assistência. Contudo, todas afirmaram que tinham interesse em receber um atendimento que abordasse as demandas psicológicas, pois reconheciam a importância de um cuidado voltado aos aspectos emocionais durante a gestação, como apresentado a seguir:

*Não. É a primeira vez que falaram sobre saúde mental. Eles conversam mais é sobre a gestação. (G6)*

*Eu acho importante falar sobre isso (assistência à saúde mental). Senti falta de ter isso. (G7)*

*Eu acredito que era importante trazer programas assistenciais, palestras, orientações [...], eu acredito que a gente precisa e muito dessa assistência, de palestras, de livros, de informativos que ajudassem a gente a se fortalecer. (G10)*

*Mesmo sem estar gestante todo mundo precisa de um apoio sobre saúde mental, e às vezes a gente fica meio apreensiva, né? Às vezes dá ansiedade, aí a gente sempre precisa. (G1)*

### DISCUSSÃO

No contexto da pandemia de COVID-19, o modo autoconceito foi mobilizado, notadamente na perspectiva do “eu pessoal”, deixando o “eu físico” em segundo plano. Na dimensão da autoconsciência, foi revelado o sentimento de medo, de temor pela própria vida. A dimensão autoideal envolveu a saúde e os cuidados com o bebê, e o sustento próprio, percebidos como ameaçados pela pandemia da COVID-19. Na dimensão “espiritual-ético-moral”, dos valores e crenças das gestantes, verificou-se a importância atribuída à rede de apoio e do acolhimento da família durante a gestação e que a ausência da busca desse apoio pode se dar por medo de julgamento. Ainda nessa dimensão, verificou-se a per-

cepção das gestantes de que o atendimento no pré-natal não contemplou a abordagem da sua saúde mental, e que essa possibilidade era uma expectativa delas diante das condições psicoemocionais vivenciadas.

Considerando o ser humano como um indivíduo biopsicossocial, faz-se necessário que este interaja com o ambiente ao seu redor, o que inclui uma série de estímulos internos e externos, sejam circunstâncias, condições ou influências, em determinado tempo, as quais estimulam respostas adaptativas, que podem ser positivas ou negativas<sup>(17)</sup>.

Nenhuma pessoa está livre de situações que requerem um processo adaptativo, pois eventos inevitáveis como a morte, a doença ou o estresse fazem parte da existência humana, contudo a capacidade de lidar com essas situações deve ser aprimorada para que haja o melhor enfrentamento possível da condição vivenciada<sup>(17)</sup>.

No contexto da pandemia de COVID-19, as gestantes tiveram que lidar com as incertezas ante os questionamentos sobre a possibilidade de transmissão da doença de mãe para filho, bem como sobre os efeitos da doença sobre o feto, associado ao medo de complicações gestacionais por serem enquadradas no grupo de risco e à insegurança sobre os tratamentos disponíveis e eficácia das vacinas. Isso acarretou impactos negativos para a saúde mental delas nesse período<sup>(18)</sup>.

Elas precisaram reagir e enfrentar as mudanças no ambiente a fim de buscar o melhor nível de adaptação emocional necessário para lidar com a crise sanitária que se estabelecia, através do desenvolvimento de mecanismos de enfrentamento<sup>(17)</sup>.

Diante da análise da percepção das gestantes sobre os impactos emocionais da COVID-19 à luz do modo autoconceito inerente à Teoria da Adaptação, os resultados deste estudo revelam a autoconsciência das gestantes perante os aspectos vivenciados, o autoideal no contexto das incertezas advindas, as concepções acerca do suporte familiar e o reconhecimento da necessidade da assistência à saúde mental na gestação.

De acordo a Teoria da Adaptação<sup>(11)</sup>, o modo autoconceito está relacionado aos aspectos psicológicos e espirituais do indivíduo, ou seja, questões relacionadas à psique humana. Esse modo está associado ao “eu físico” e ao “eu pessoal”. Nas falas das gestantes, foi predominante a perspectiva centrada no modo adaptativo relacionado ao aspecto do “eu pessoal”, que está baseado na “autoconsciência”, que consiste na resistência e nos esforços do indivíduo para evitar o desequilíbrio emocional, no “autoideal”, que está relacionado com aquilo que a pessoa espera de si próprio e do mundo, e no “espiritual-ético-moral”, que está baseado nas crenças e valores individuais<sup>(11)</sup>.

A promoção da adaptação positiva no modo autoconceito, considerando os aspectos espirituais e psicológicos do indivíduo, envolvendo valores, crenças e sentimentos de cada ser, deve ser incentivada, com vistas à integridade psíquica do sujeito, fundamental à sua saúde<sup>(11)</sup>.

Quando as pessoas passam por problemas que afetam o seu bem-estar, como o acometimento por uma doença, o processo de adaptação no modo autoconceito pode ocorrer a partir do fortalecimento espiritual, como a crença e a fé na recuperação de sua saúde, e, de acordo com a Teoria da Adaptação, essas ideias devem ser incentivadas como forma de enfrentamento<sup>(17)</sup>.

No que se refere à autoconsciência das gestantes diante dos aspectos emocionais vivenciados durante a pandemia de COVID-19, este estudo trouxe um destaque para a sobrecarga emocional que o próprio ciclo gravídico ocasionou nas mulheres, acrescida nesse período de disseminação de um vírus desconhecido. Esse aspecto esteve implicado às excepcionais medidas de proteção contra o vírus, que ocasionaram impactos emocionais na vida privada e profissional das gestantes, dentre eles o estresse, o medo, a ansiedade e a depressão<sup>(19)</sup>.

As mudanças impostas pelo novo coronavírus perante o isolamento social e as demais medidas de prevenção reforçaram a importância das gestantes serem ouvidas e acolhidas. É imprescindível a reflexão sobre os sentimentos inerentes ao período gestacional durante uma pandemia, pois esta pode ser vivenciada de diferentes formas por cada mulher<sup>(20)</sup>.

A pandemia de COVID-19 também acrescentou circunstâncias desafiadoras para a saúde mental das gestantes diante da necessidade de adaptações na assistência à saúde, tais como as alterações na rotina das consultas de pré-natal, bem como nas restrições da presença de acompanhantes nas maternidades no momento do parto, fatores que contribuíram para o aumento do sofrimento psicológico dessas mulheres<sup>(21)</sup>.

Além disso, identificou-se que o autoideal das gestantes diante do contexto pandêmico também esteve associado a oscilações emocionais importantes durante a gestação, principalmente devido à incerteza em relação ao desenvolvimento da criança e ao medo de possíveis complicações, devido ao entendimento das gestantes sobre sua condição de risco para o adoecimento por COVID-19, demonstrando o impacto da pandemia nas expectativas das gestantes em relação a si mesmas e à saúde do filho.

Diante dessa demanda, destaca-se a necessidade de uma assistência especializada para promover o bem-estar materno e fetal. Tal abordagem deverá ser pautada na perspectiva de evitar agravos à saúde mental das gestan-

tes durante o pré-natal, que poderá ser realizada através de atividades educativas focadas nos aspectos psicossociais inerentes ao período gestacional<sup>(22)</sup>.

Faz-se necessário o cuidado de enfermagem voltado não apenas para os riscos biológicos, mas também para a condição de vulnerabilidade emocional da gestante durante o período pandêmico<sup>(23)</sup>.

De acordo com a Teoria da Adaptação<sup>(11)</sup>, o objetivo da enfermagem é melhorar os processos de vida para promover a adaptação, no que se refere aos pensamentos e sentimentos da pessoa diante do enfrentamento de mudanças. É fundamental que o cuidado de enfermagem seja pautado no reconhecimento das possíveis adversidades que podem ocorrer no processo de adaptação ao período gestacional e da influência dessas mudanças nos aspectos subjetivos da gestante.

Com relação às concepções das gestantes acerca do suporte familiar na gestação, a maioria contou com o apoio da família, e algumas tiveram o apoio do parceiro, o que as fizeram se sentir acolhidas. Entende-se que o período gestacional é um momento de intensa vivência emocional e que pode estar cercada de sentimentos contraditórios, ansiedade e dúvidas, fazendo com que a gestante precise de um tempo para se habituar a essa nova etapa da sua vida, o que exige uma reorganização subjetiva, portanto, torna-se fundamental a rede de apoio familiar nesse contexto<sup>(24)</sup>.

Ressalta-se que a maioria das participantes desta pesquisa era solteira, e isso pode ter contribuído para que algumas não compartilhassem seus sentimentos com seus familiares por receio de julgamentos. Dessa forma, a partir dos resultados deste estudo, pode-se enfatizar a importância de uma rede de apoio e do acolhimento da família durante o período gestacional, uma vez que essa falta, identificada nas falas de algumas gestantes, trouxe prejuízos emocionais a elas.

No que diz respeito à assistência direcionada à saúde mental das gestantes deste estudo, os discursos apresentados destacaram a importância de os profissionais da área da saúde assumirem a responsabilidade pela qualidade da assistência voltada aos aspectos psicoemocionais, pois as gestantes ficam mais vulneráveis emocionalmente diante das diversas mudanças e adaptações inerentes à gestação<sup>(4)</sup>.

Estudo multicêntrico realizado no Brasil verificou que as intervenções que visaram reduzir o estresse e promover o aumento da autoconfiança sobre as medidas protetivas, ajudaram a amenizar os níveis gerais de estresse e ansiedade em mulheres grávidas durante a pandemia, aliados à comunicação efetiva e apoio psicológico<sup>(24)</sup>.

Percebe-se a necessidade de compreensão dos fatores associados aos aspectos emocionais relativos à gravidez e seus impactos no processo adaptativo, principalmente quando essa ocorre em um contexto pandêmico<sup>(25)</sup>.

A compreensão desses aspectos reforça a importância da aplicação da Teoria da Adaptação para a qualificação da assistência prestada pelo enfermeiro, auxiliando no estabelecimento de estratégias que facilitem o desenvolvimento dos modos adaptativos<sup>(26)</sup>. A investigação dos aspectos emocionais das gestantes pelas equipes atuantes na Atenção Primária à Saúde é imprescindível para o devido acolhimento das questões psicológicas que essas vivenciam<sup>(3)</sup>.

Embora a presente investigação tenha como limitação ter sido desenvolvida em uma única Unidade Básica de Saúde, possibilita compreender a adaptação das gestantes no modo autoconceito e refletir sobre as condutas voltadas aos aspectos emocionais das gestantes durante o pré-natal.

A compreensão da Teoria de Adaptação dentro do aspecto do autoconceito poderá contribuir para direcionar intervenções voltadas a promover a saúde emocional de gestantes, visando à garantia de um suporte psíquico durante o enfrentamento de um contexto pandêmico, de modo a promover uma melhor resposta adaptativa.

Diante disso, sugere-se que os resultados e conceitos apresentados neste estudo sejam utilizados como suporte teórico para nortear uma assistência de enfermagem qualificada aos aspectos emocionais de gestantes durante o pré-natal.

## CONCLUSÃO

Com base na Teoria da Adaptação, observa-se que, durante a pandemia de COVID-19, o modo autoconceito das gestantes foi mobilizado, notadamente o “eu pessoal”, pela necessidade de adaptação de origem psicossocial, autoconsciência de fatores prejudiciais ao seu bem-estar emocional e ameaças ao autoideal.

Gestantes solteiras, desempregadas, que não planejaram a gravidez, e não foram abordadas sobre a saúde mental durante o pré-natal, em unidades básicas de saúde, no contexto da pandemia de COVID-19, revelam suas percepções sobre os impactos emocionais vivenciados durante o contexto pandêmico, marcado pelo medo e incertezas quanto à saúde do bebê, sua capacidade para prover os cuidados necessários a ele e alcançar condições de autossustento. Reconhecem a necessidade de uma rede de apoio para promover a adaptação à gravidez e contribuir para o equilíbrio mental e reforçaram a necessidade de uma assistência voltada à saúde mental durante a gestação.

## Financiamento

Esta pesquisa não recebeu apoio financeiro.

## Conflito de Interesses

Nenhum.

## Contribuições dos autores - CRediT

**TBB:** concepção; curadoria de dados; análise formal de dados; investigação; metodologia; administração do projeto; recursos; visualização; escrita – rascunho original e escrita - revisão e edição.

**EAR:** concepção; curadoria de dados; análise formal de dados; investigação; metodologia; administração do projeto; recursos; visualização; escrita – rascunho original e escrita - revisão e edição.

**AAGP:** concepção; curadoria de dados; análise formal de dados; metodologia; recursos; visualização; escrita – rascunho original e escrita - revisão e edição.

**RSBLCC:** recursos; supervisão; validação; visualização; escrita – rascunho original e escrita - revisão e edição.

**LRLS:** recursos; supervisão; validação; visualização; escrita – rascunho original e escrita - revisão e edição.

**EGRC:** metodologia; recursos; supervisão; validação; visualização; escrita – rascunho original e escrita - revisão e edição.

## REFERÊNCIAS

- Passos JA, Arrais AR, Firmino VHN. Saúde mental na perinatalidade: perspectivas de usuárias e profissionais da atenção primária a saúde. *Com. Ciências Saúde* [Internet]. 2020 Sept 12 [cited 2022 Aug 10];31(1):161-78. Available from: <https://revistaccs.escs.edu.br/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/view/581>
- Alves IFBO, Costa R, Lima MM, Zampieri MFM, Nitschke RG, Gomes IEM. Significados atribuídos à maternidade por mulheres de um grupo de casais grávidos. *Rev Enferm UERJ*. 2021 Nov 10;29(1):e56988. <https://doi.org/10.12957/reuerj.2021.56988>
- Lombardi W, Pereira ALNC, Guardiero ACL, Takasuca ALM, Paini GR, Cantu CB, et al. Importância da assistência pré-natal na saúde mental das gestantes. *Brazilian Journal of Health Review*. 2023 Nov 20;6(6):28557-73. <https://doi.org/10.34119/bjhrv6n6-158>
- Silva NGT, Zveiter M, Almeida LP, Mouta RJO, Medina ET, Pitombeira PCP. Emotional demands during pregnancy and its consequences in the delivery process. *Research, Society and Development*. 2021 July 28;10(9):e36810917884. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i9.17884>
- Estrela FM, Silva KKA, Cruz MA, Gomes NP. Gestantes no contexto da pandemia da Covid-19: reflexões e desafios. *Physis*. 2020 July 24;30(2):1-5. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300215>
- Thapa SB, Mainali A, Schwank SE, Acharya G. Maternal mental health in the time of the COVID-19 pandemic. *Acta Obstet Gynecol Scand*. 2020 May 06;99(7):817-18. <https://doi.org/10.1111/aogs.13894>
- Pechinim I, Barbosa GAS, Werneck AL. Anxiety and depression in the COVID-19 pandemic context and the relationship with the defense mechanisms of pregnant women. *Research, Society and Development*. 2021 Aug 06;10(10):e93101018489. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i10.18489>
- Lebel C, MacKinnon A, Bagshawe M, Tomfohr-Madsen L, Giesbrecht G. Elevated depression and anxiety symptoms among pregnant individuals during the COVID-19 pandemic. *Journal of Affective Disorder*. 2020 Aug 01;277:5-13. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2020.07.126>
- Schiavo RA. Ansiedade na gestação em período de covid-19. *Psico*. 2023 Dec 22; 54(2):e41970. <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2023.2.41970>
- Bérard A, Gorgui J, Tchente V, Lacasse A, Gomez YH, Côté S, et al. The COVID-19 pandemic impacted maternal mental health differently depending on pregnancy status and trimester of gestation. *Int J Environ Res Public Health*. 2022 Mar 02;19(5):2926. <https://doi.org/10.3390/ijerph19052926>
- Batista AH, Santiago MAMT, Matias RC. Teoria da Adaptação: Callista Roy. In: Braga CG, Silva JV, organizers. *Teorias de Enfermagem*. 1st ed. São Paulo: Iátria/Saraiva; 2011. 252p.
- Souza VRS, Marziale MHP, Silva GTR, Nascimento PL. Translation and validation into Brazilian Portuguese and assessment of the COREQ checklist. *Acta Paul Enferm*. 2021;34:eAPE02631. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO02631>
- Prodanov CC, Freitas EC. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2nd ed. Novo Hamburgo: Feevale; 2013.
- Falqueto JMZ, Hoffmann VE, Farias JS. Saturação Teórica em pesquisas qualitativas: relato de uma experiência de aplicação em estudo na área de administração. *Revista de Ciências da Administração*. 2018 Dec 22;20(52):40-53. <https://doi.org/10.5007/2175-8077.2018V20n52p40>
- Bardin L. Análise de conteúdo. 1st ed. São Paulo: Edições 70; 2016.
- Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 (BR) [Internet]. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. *Diário Oficial da União*. 2012 Dec 12 [cited 2024 Jun 10]. Available from: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>
- Dutra EJO, Nascimento CPA, Silva SYB, Souza NLL, Pinto ESG. Ações de enfermeiros no enfrentamento à



COVID-19: reflexão à luz da teoria de Callista Roy. *Rev Enferm Atual In Derme*. 2023 Apr 20;97(2):e023060. <https://doi.org/10.31011/reaid-2023-v.97-n.2-art.1757>

18. Silva MLLS, Santos LR, Pereira BMC, Veiga AVM, Mass DW, Attem MS, et al. Impact of the SARS-CoV-2 pandemic on the mental health of pregnant and postpartum women: an integrative review. *Research, Society and Development*. 2021 Aug 16;10(10):e484101019186. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i10.19186>

19. Santos ACS, Garcia AJ, Gois JB, Santos JS, Rodrigues RC. Covid-19 e gestantes: principais impactos na saúde mental. *Revista Baiana de Saúde Pública*. 2023 Apr 24;46(4):104-16. <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2022.v46.n4.a3710>

20. Rossetto M, Souza JB, Fonsêca GS, Kerkhoff VV, Moura JRA. Flowers and thorns in pregnancy: experiences during the COVID-19 pandemic. *Rev Gaúcha Enferm*. 2021 Dec 06;42:e20200468. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200468>

21. Preis H, Mahaffey B, Heiselman C, Lobel M. Vulnerability and resilience to pandemic-related stress among U.S. women pregnant at the start of the COVID-19 pandemic. *Social Science & Medicine*. 2020 Sept 06;266:113348. <https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2020.113348>

22. Monteiro BR, Souza NL, Silva PP, Pinto ESG, França DF, Andrade ACA, et al. Health care in the prenatal and childbirth context from puerperal women's perspective. *Rev Bras Enferm*. 2020 June 24;73(4):e20190222. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0222>

23. Silva MMJ, Clapis MJ. Percepção das gestantes acerca dos fatores de risco para a depressão na gravidez. . *REME - Rev Min Enfer* [Internet]. 2020 Oct 16 [cited 2022 July 10];24:e1328. Available from: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reme/article/view/49935>

24. Nomura RMY, Ubinha ACF, Tavares I de P, Costa ML, Opperman ML da R, Brock MF, et al. Increased Risk for Maternal Anxiety during the COVID-19 Outbreak in Brazil among Pregnant Women without Comorbidities. *Rev Bras Ginecol Obstet*. 2021 Dec 21. 43(12):932-9. <https://doi.org/10.1055/s-0041-1740234>

25. Barbosa ESA, Feitoza JM, Gois TS, Hora AB, Teles WS, Silva MC, et al. Psychosocial and mental health aspects during pregnancy in the COVID-19 pandemic. *Research, Society and Development*. 2022 Mar 07;11(3):e56111326921. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i3.26921>

26. Veiga NH, Ten YZLF, Machado VP, Faria MGA, Oliveira Neto M, David HMSL. Teoria da adaptação e saúde do trabalhador em home office na pandemia de COVID-19. *Revista Baiana de Enfermagem*. 2020 Nov 26;35:e37636. <https://doi.org/10.18471/rbe.v35.37636>